ENO
TEODORO
WANKE
ABC
DO
VERSO E DA TROVA

A COLEÇÃO TRO E TROVISMO se propõe a divulgar, em livros compactos e simpáticos, a trova (ou seja, a quadra setissílaba rimada com sentido independente), os trovadores (como são chamados os poetas que cultivam a trova) e o trovismo (a saber, o movimento literário em torno da trova).

1 – O QUE É TROVA? O QUE É TROVISMO? – A importância da trova, fenômeno popular das línguas ibéricas. Sua antigüidade milenar. Sua escalada em direção à literatura. Os movimentos literários em torno da trova. O moderno movimento trovista. O neotrovismo.

2 – ABC DO VERSO E DA TROVA. – Versificação básica sem mestre. Aprenda a compor a trova, o soneto, o haicai. Como fazer o setissílabo, o decassílabo, o alexandrino. Como tirar suas dúvidas com a FEBET.

ENO TEODORO WANKE

Presidente da FEBET
Federação Brasileira de Entidades Trovistas

ABC DO VERSO E DA TROVA

Versificação básica sem mestre:
– a trova, o soneto, o haicai –
COM EXERCÍCIOS
2ª edição

A CC

COLEÇÃO TROVA E TROVISMO
(Estudos e divulgação da trova e do movimento trovista)
1 – O que é trova? O que é trovismo?
2 – ABC do verso e da trova.

1ª edição: novembro de 1989, pela FEBET

2ª edição: março de 1990.

Capa: Tunis

FICHA CATALOGRÁFICA

469.5 Wanke, Eno Teodoro, 1929-
W247a ABC do verso e da trova. Versificação básica sem mestre: – a trova, o soneto, o haicai – com exercícios. 2ª edição Rio de Janeiro, Edição da CODPOE, 1990.
32 p.

1. Poesia – estudo e ensino. 2. Versificação. 3. Trova. 4. Soneto. 5. Haicai. I. Título.

SUMÁRIO

PROSA, VERSO, POEMA

Composição em prosa é aquela formada de palavras que, quando escritas, não se interrompem antes do fim da linha, a não ser por necessidade de pontuação.

Na composição em verso, as linhas da escrita se interrompem antes de chegar à margem. Neste caso, cada linha chama-se **verso** e o produto é o **poema** (ou a **poesia**).

O verso pode ser **metrificado** (ou versificado) ou **livre.**

No verso livre, a mudança de linha é arbitrária. No verso metrificado, as palavras obedecem às regras de metrificação (ou versificação).

O poema de versos metrificados pode ser dividido em **estrofes**, ou seja, em grupos de versos. A estrofe de dois versos chama-se dístico. A de três, terceto (A "Divina Comédia" de Dante é toda composta em tercetos). Quatro: quadra ou quarteto. Cinco: quintilha. Seis: sexteto ou sextilha. Sete: septilha. Oito: oitava. Dez: décima.

VALOR FÔNICO

A metrificação considera as palavras, as frases, o verso apenas em seu valor **fonético** ou **fônico** — ou seja, como se fala.

Sucede que a pronúncia das palavras não é uniforme em todo o país. Por isso, há uma espécie de

"língua falada padrão" à qual os poetas obedecem e os neófitos devem treinar, educando o ouvido para ela.

Por isso, é interessante que a transmissão das técnicas de metrificação seja, pelo menos no início, acompanhada por quem as entende, para dirimir dúvidas.

O aprendizado é simples e deve ser prático. É como nadar ou andar de bicicleta. Uma vez captado o "jeitinho" nunca mais se esquece.

OS TRÊS ELEMENTOS

Tomemos para exemplo a primeira das sete estrofes do poema "Meus oito anos" de Casimiro de Abreu, com oito versos:

> Oh, que saudades eu tenho
> da aurora da minha vida,
> da minha infância querida
> que os anos não trazem mais.
> Que amor, que sonhos, que flores,
> naquelas tardes fagueiras
> à sombra das bananeiras,
> debaixo dos laranjais!

São três os elementos da metrificação: a contagem silábica, a acentuação tônica e a rima.

CONTAGEM SILÁBICA

A **contagem silábica fônica** é ligeiramente diferente da contagem silábica gramatical porque consi-

dera as palavras em seus valores fônicos (ou fonéticos) -- ou seja, como se pronunciam, e não isoladas, mas dentro do contexto do verso. A contagem é feita apenas até à última sílaba tônica do verso, ou seja, até a sílaba tônica da última palavra do verso. Assim, por exemplo, o verso

Oh, que saudades eu tenho

é contado da seguinte maneira:

Oh, | que | sau | da | des | eu | te | nho
1 2 3 4 5 6 7 0

e tem sete sílabas (e não oito), porque a contagem vai até a sílaba tônica TE de "tenho".

No caso acima, a contagem silábica fônica coincidiu com a gramatical. O mesmo não acontece com o segundo verso da mesma estrofe:

da au | ro | ra | da | mi | nha | vi | da
1 2 3 4 5 6 7 0

porque houve fusão (ou elisão) entre a vogal "a" da palavra "da" com a primeira vogal da palavra "aurora": daau.

O número de sílabas usuais no verso vai de uma a doze. O verso de uma sílaba chama-se monossílabo. O de dois, dissílabo. O de três, trissílabo. Quatro, tetrassílabo. Cinco, pentassílabo ou de redondilha menor. Seis, hexassílabo. Sete, setissílabo ou heptassílabo ou ainda de redondilha maior. Oito, octossílabo. O de nove pode ser chamado de "marcial", dentro das condições que veremos.

O de dez é o decassílabo, que, dependendo do tipo de acentuação, pode ser chamado de sáfico, heróico ou de moinheira. O de onze é o eneassílabo — que também pode receber o nome de "galopante". O de doze, o dodecassílabo, se usado dentro do figurino apresentado adiante, recebe o nome de "alexandrino".

ACENTUAÇÃO

A acentuação tônica do verso lhe dá o ritmo. Coincide com as sílabas tônicas das palavras que o compõem. O verso

OH, que sauDAdes eu TEnho

tem acentuação tônica na primeira, na quarta e na sétima sílabas, o que se convenciona assim: (1, 4, 7). Note-se que o segundo verso

da auROra da MInha VIda

já se acentua de maneira diferente: (2, 5, 7). Isso porque o verso de sete sílabas, ou setissílabo, não

tem acento obrigatório (como por exemplo, tem o de dez sílabas — ou decassílabo).

RIMA

A rima é a partícula sonora da palavra que vai desde a vogal de sua sílaba tônica até o fim. A rima de "partícula" é ícola; a de "palavra" é avra. E a de "enfim" é im.

A rima do verso é a correspondente à sua última palavra. Ou seja, onde termina a contagem silábica inicia-se a rima. Assim, nos versos de Casimiro de Abreu do item 9, a rima do primeiro verso é enho (da palavra "tenho"). A do segundo é ida (da palavra "vida"). A do terceiro é, também, ida (da palavra "querida"). Dizemos que o terceiro verso rima com o segundo. A rima do quarto verso é ais (da palavra "mais"). A do quinto verso é ores ("cores"). Sexto: eiras ("fagueiras"). Sétimo: eiras ("bananeiras") — o sétimo verso rima com o sexto. A do oitavo verso, finalmente, que rima com o quarto, é ais ("mais"). Notem que nem o primeiro nem o quinto versos rimam com outros.

Uma convenção útil para indicação das rimas é a seguinte: chamamos de A a primeira rima que aparece no poema. No caso que estamos vendo, A é a rima enho. A letra B corresponde à segunda rima que aparece: ida. C é ais e D é eiras. E as rimas da estrofe acima são representadas assim: ABBCDEEC.

Interessante ferramenta do poeta é o dicionário de rimas, livro onde estão colecionadas, em ordem

alfabética das rimas, as palavras da língua. Existem, atualmente, no mercado livreiro do Brasil, dois, o "Vocabulário de rimas" de Sérgio Barcelos Ximenes, nosso confrade da FEBET, editado pela Editora Tecnoprint, e o "Dicionário de rimas" de José Augusto Fernandes, também trovador, confrade na Academia Brasileira de Trôvas. Muito prático, porém mais difícil de encontrar por ser edição portuguesa é o "Dicionário de rimas" de Costa Lima.

DA IMPORTÂNCIA DE METRIFICAR

Note o seguinte: todas as palavras da língua, mesmo sem serem consideradas dentro do verso, mas apenas como palavras isoladas, possuem os três elementos que acabamos de examinar, os quais, quando as palavras são juntadas para formarem frases, dão ao que foi escrito a forma sonora, o ritmo, a harmonia, a vida, enfim.

Daí porque acho de extrema importância, não só para o poeta, mas para qualquer escritor que queira se considerar um verdadeiro profissional ou artista da palavra, o aprendizado das técnicas de metrificação. Mesmo que ele não as vá utilizar para fazer versos, servirá para lhe dar segurança em sua prática com a palavra, que é seu meio de expressão, a matéria prima de tudo o que produz.

REGRAS DE FUSÃO

A maior dificuldade na aprendizagem da metrificação tem residido sempre na contagem das sílabas fônicas — quando fundir ou não as vogais entre palavras contíguas, que a gente une — ou não — quando as fala.

A frase "entre amigos" é lida como se uma palavra só fosse: "entreamigos" e a contagem silábica é feita assim: en I trea I mi I gos.

Esse hotel = esseotel = e I sseo I tel.

Uma aventura no ártico = umaaventura noártico = u I maa I ven I tu I ra I noár I ti I co.

Estou aqui = es I tou I a I qui.

A guerra ou a maldade = a I gue I rraou I a I mal I da I de.

Algumas regras úteis:

a) Vogais átonas contíguas se fundem: e então = een I tão; isso está = i I ssoes I tá; o amigo = oa I mi I go.

b) Ditongos e tritongos contam-se geralmente como uma sílaba só: meu Paraguai é lindo = meu I Pa I ra I guai I é I lin I do.

c) As semivogais dos ditongos e tritongos — ou seja, o i, o u ou a partícula nasaladora — os isolam da vogal contígua: nasceu ontem = na I sceu I on I tem. Estou aqui = es I tou I a I qui. Virei amanhã = vi I rei I a I ma I nhã. Manhã explêndida = ma I nhã I ex I plên I di I da.

d) Quando a tônica da palavra recai em sílaba fora do grupo de vogais, tende a ditongá-los: flú I em, fluen I te I men I te; a I gu I a (do verbo aguar), á I gua; di I a, dia I gnós I ti I co. Tal influência pode ser intervocabular.

e) Quando a tônica recai sobre uma das vogais do grupo vocálico:

— Se no grupo estão as vogais i e u, geralmente há separação de sílabas, a não ser quando este grupo é formado exclusivamente por i e u, quando haverá dubiedade na contagem: cri I a, sa I ú I de, do I í I do. Dúbio: ruim.

— Se o grupo é formado por a, ê, i, e ô há tendência de separação: po I e I ma, vô I o.

— Se o grupo contém é e ó, geralmente há fusão: a hélice = aé I li I ce, poe I ta.

TROVA

TROVA é uma composição versificada de sentido completo e independente, com quatro versos setissílabos e rimas nos esquemas ABAB, ABBA, AABB ou ABCB. Exemplo de trova:

Meu caro poeta: O Universo
espera atendas meu rogo:
— Ou pões mais fogo no verso,
— ou pões o verso no fogo!

E porque a trova tem todas essas exigências de forma, ela pertence a um tipo de poema que chamamos de **forma fixa**. Poemas de forma fixa são, também, o soneto e o haicai guilhermino que veremos adiante.

EXERCÍCIOS

Será interessante, agora, fazer alguns EXERCÍCIOS. As respostas você encontrará no fim do livro.

A — Conte as sílabas dos versos da estrofe da página 5.
B — Verifique a acentuação dos versos daquela mesma estrofe.
C — Qual o esquema rimático da trova na página 11?
D — Conte as sílabas fônicas dos versos abaixo:
1 - No mundo há de se ouvir
2 - Estela está entre elas
3 - Seu efeito só se inicia
4 - É a estação dos amores
5 - Quando o pessoal se irmana
6 - Sofrendo uma barbaridade
7 - A admiração do mundo
8 - O canavial desfralda
9 - O pneumático estourou
10 - Enciumou-se e traiu
E — Transforme os versos acima em setissílabos.

HAICAI

HAICAI GUILHERMINO é a composição de forma fixa formada por três versos de, respectivamente, cinco, sete e cinco sílabas, rimando o primeiro com o terceiro versos e com rima interna no segundo verso. Essa rima interna (também chamada leonina) começa na vogal de apoio da segunda sílaba e deve ser a mesma da que se inicia na vogal de apoio da sétima sílaba. Exemplo de haicai guilhermino:

MÁGICA DE INTERRUPTOR

Abismo vazio.
Aperto. Luz! Do deserto
a sala surgiu.

Chama-se haicai guilhermino porque as regras de rima foram criadas pelo poeta Guilherme de Almeida quando ele adaptou as normas do haicai japonês.

SONETO

SONETO é uma composição versificada de sentido completo formado por dois quartetos (ou quadras) e dois tercetos. Os dois quartetos são vinculados entre si por apenas duas rimas, no esquema

ABBA ABBA ou ABAB ABAB e combinações: ABBA ABAB ou ABAB ABBA. As rimas dos tercetos são igualmente vinculadas, podendo ter duas rimas (C e D) ou três (C, D e E) dispostas num dos seguintes esquemas: CDC DCD, CDE CDE, CCD EED, CDD CEE ou CDC EDE.

O soneto pode ser composto em versos decassílabos (com dez sílabas), em versos alexandrinos (com doze sílabas) ou em versos setissílabos (quando recebe o nome de SONETILHO).

DECASSÍLABO

O VERSO DECASSÍLABO tem sempre acentuação obrigatória:

O decassílabo clássico tem acentuação obrigatória ou na sexta sílaba (quando recebe o nome de **heróico**) ou na quarta e na oitava sílabas (neste caso, é denominado **sáfico**). Importante: no mesmo poema, os decassílabos heróicos e sáficos podem conviver. Note, outrossim, que um mesmo verso pode ser simultaneamente heróico e sáfico, bastando para isso que seja acentuado na sexta e também na quarta e oitava sílabas. No exemplo abaixo, estão indicadas, nos três primeiros versos, as sílabas que obedecem à obrigatoriedade exigida:

APELO

Eu venho da liÇÃO dos tempos Idos
e vejo a GUErra no horiZONte armada.
Será que os HOmens BONS não FAzem NAda?
Será que não me prestarão ouvidos?

Eu vejo a humanidade manejada
em prol dos interesses corrompidos.
É mister acabar com esta espada
suspensa sobre os lares oprimidos!

É preciso ganhar maturidade
no fomento da paz e da verdade,
na supressão do mal e da loucura. . .

Que a estrutura econômica da guerra
se faça em pó! E que reinem sobre a Terra
os frutos do trabalho e da fartura!

No soneto "Apelo", o primeiro verso tem acentuação (2, 6, 8, 10) – logo, é heróico. O segundo verso (2, 4, 8, 10) – sáfico. O terceiro (2, 4, 6, 8, 10) – heróico e sáfico.

Existe ainda o decassílabo EM MOINHEIRA, onde o acento obrigatório é sempre na quinta sílaba. Importante: Não é permitido, no mesmo poema, misturar decassílabo em moinheira com outros tipos.

EXERCÍCIOS

Vamos a alguns exercícios com decassílabos.

F — Classifique os versos do "Apelo", a partir do quarto. São sáficos, heróicos, mixtos, ou em moinheira?

G — Classifique, do mesmo modo, os decassílabos abaixo:

1 - Alma minha gentil que te partiste
2 - Querida, aos pés do leito derradeiro
3 - A doce clareza do gás avança
4 - Manhã. Verão. Um sol rútilo e quente.
5 - Há gritos de andorinhas nos telhados
6 - A sílfide suave no seu girar
7 - Ouço cantar... És tu, meu lírio doente?
8 - Que vens do banho morno e perfumado
9 - Para que eu creia no que afirma, chora.
10 - O espaço incolor onde a bruma dorme

H — Transforme em decassílabos perfeitos, heróicos ou sáficos, os seguintes versos:

1 - Ela buscava carinho somente
2 - Porém, quando seu olhar, leve e transparente,
3 - Sabia tudo das secas do Ceará
4 - Onde a saudade vai sem dizer adeus
5 - Dentro do tempo, tornei-me ágil e forte
6 - E lembro o tempo que foi apagado
7 - Um dia terei de partir
8 - Ao moço, ao velho, também ao menino
9 - Se nesta vida surgir um novo som
10 - Que tudo dá abençoadamente

ALEXANDRINO

ALEXANDRINO é o verso de doze sílabas submetido à cesura. É, na verdade, a junção de dois versos de seis sílabas (chamados hemistíquios) através de um artifício que não permite que a contagem das sílabas exceda doze. Tal artifício é que se chama **cesura**.

No verso.

Eu semearei a planta azul do sonho intenso

os dois hemistíquios são:

Eu semearei a planta
azul do sonho intenso

e a cesura se dá entre as palavras contíguas "plan I taa I zul".

Repare que:

— Nem todas as palavras da língua podem ser usadas no fim do primeiro hemistíquio. Estão excluídas naquela posição todas as proparoxítonas e as paroxítonas terminadas por consoante.

— Se a última palavra do primeiro hemistíquio é paroxítona, terá que, obrigatoriamente se fundir com a primeira sílaba do segundo hemistíquio, como no exemplo dado acima.

— Se a última palavra do primeiro hemistíquio é oxítona, não pode haver fusão com a primeira sílaba do segundo hemistíquio:

Eu cantarei o amor, serei a melodia

Aí, a cesura se dá: a I mor I se I rei I.

Exemplo de soneto em alexandrino é "Duas almas" de Alceu Wamosy, poeta falecido com 22 anos em 1923:

Oh, tu que vens de longe, oh tu que vens cansada,
entra, e sob o meu teto encontrarás carinho:
Eu nunca fui amado e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre e nunca foste amada. . .

A neve anda a branquear lividamente a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se dourem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar radiosa
essa estrada sem fim, deserta, horrenda e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só, nem serás tão sozinha:
Há de ficar comigo uma saudade tua,
hás de levar contigo uma saudade minha.

Exercício I: Demonstre como foram feitas as cesuras no soneto "Duas almas".

VERSO MARCIAL

O verso de nove sílabas, ou MARCIAL, tem acentuação obrigatória na 3ª, 6ª e 9ª sílabas. Sua cadência se presta bem a letras de hinos. Exemplo:

Que esta FEsta de PAZ e aleGRIa
fique SEMpre graVAda na hisTÓria
da amiZAde naSCIda de um DIa,
da lemBRANça do GOSto da GLÓria!

VERSO GALOPANTE

O verso de onze sílabas — também chamado CALOPANTE — exige acentuação na quinta e na 11ª sílabas:

Eu sonho, trisTOnho, sentindo a caDÊNcia
das rodas de FErro nos trilhos de FErro
marcando o comPAsso do meu coraÇÃO. . .

CHAVE DOS EXERCÍCIOS

A — Setissílabos

B — 1 (1,4,7), 2 (2,5,7), 3 (2,5,7), 4 (2,5,7), 5 (2,4,7), 6 (2,4,7), 7 (2,7) e 8 (2,7).

C — ABAB

D — 1-6, 2-5, 3-8, 4-7, 5-6, 6-8, 7-6 (aad I mi I ra I ção), 8 - 6 ou 7 (contagem dúbia), 9-7 (pneu I má I ti I co), 10-6.

E — Neste tipo de exercício, o número de soluções é grande. É preciso, no entanto, considerar que, no caso real, há outras limitações, como por exemplo exigência de rimas e do sentido geral do poema, que aqui não consideramos.

1 — No universo há de se ouvir; no mundo há de se escutar; neste mundo há de se ouvir. Note-se que, aqui, substituimos palavras por outras equivalentes.

2 — Estela está entre aquelas; Estela aparece entre elas; Estela entre elas está — note-se que aqui invertemos as palavras da frase.

3 — O efeito só se inicia; seu efeito só começa; seu efeito se inicia — aqui houve supressão de palavra.

4 — O verso já é setissílabo. Note a influência da tônica "E" na separação das vogais em É I a' es I ta I ção I .

5 — Quando as pessoas se irmanam; quando se irmana o pessoal; o pessoal, quando se irmana.

6 — Sofrendo barbaridade — fizemos supressão de palavra.

7 — A admiração deste mundo; a admiração do universo.

8 — O canavial se desfralda — inclusão de palavra; eis que o canavial desfralda.

9 — O verso já é setissílabo.

10 — Enciumou-se e me traiu; ao enciumar-se, traiu.

F — O 4º verso é sáfico. O 13º é duplamente heróico e sáfico. Os outros todos são heróicos.

G — 1 — heróico (1,3,6,10); 2 — heróico (2,4, 6,10); 3 — de moinheira (2,5,8,10), 4 — heróico (2,8,6,7,10), 5 — heróico (2,6,10); 6 — de moinheira (2,5,10); 7 — heróico e sáfico (1,4,6,8,10), 9 — sáfico (4,8,10); 10 — de moinheira (2,5,8,10).

H — Vale a observação da chave E.

1 — Solução sáfica: Ela buscava proteção somente (4,8,10); solução heróica: aquela procurava amor somente (6, 10);

2 — Mas quando o seu olhar, leve e translúcido; porém, quando seu jeito leve e puro.

3 — Das secas do Ceará sabia tudo; sabia bem das secas do Ceará.

4 — Onde a saudade vai sem dar adeus; onde vai a saudade sem adeus.

5 — Em tempo eu me tornei ágil e forte; dentro do tempo eu fui ágil e forte.

6 — E lembro aquele tempo hoje apagado; e lembro o tempo que apagado foi.

7 — Um dia, terei mesmo de partir; terei, um dia, de partir de lá.

8 — Também ao moço, ao velho e ao menino; ao jovem, ao ancião e ao menininho.

9 — Se nesta vida aparecer som novo; se na vida surgir um novo som.

10 — que tudo, tudo dá abençoadamente; e que tudo nos dá abençoadamente.

I – Primeiro verso: lon I geoh I tu; segundo: te I toen I con I tra I rés; terceiro: a I ma I doe I vi I vo; quarto: semi pree I nunca; quinto: branquear I lividamente; sexto: tem I a; sétimo: até I que; oitavo: esplendor I nascente; nono: luz I do sol; décima: fim, I deserta; décima primeira: de I no I voó I nô I ma I de; décimo segundo: tão só I nem; décimo terceiro: co I mi I gou I ma; décimo quarto: con I ti I gou I ma.

* * *

NOTAS

NOTA 1: Embora perseguindo o mesmo objetivo, ou seja, ensinar metrificação, este trabalho nada tem a ver com o livro "Como fazer trovas e versos", de minha autoria, cujos direitos autorais foram cedidos à Editora Tecnoprint/Ediouro. O método é inteiramente diferente.

NOTA 2: Aconselho que o neófito adquira também "Como fazer trovas e versos". Peça-o diretamente ao editor, no seguinte endereço: Editora Tecnoprint/Ediouro, Departamento de Vendas e Expedição. Caixa Postal, 1880, Rio de Janeiro, CEP 20001. Cite também o número 20217. O editor, no entanto, só atende, no valor deste livro, se você pedir quatro ou mais exemplares, no mínimo.

Ou então, se você pedir também o utilíssimo "Vocabulário de rimas" de Sérgio Barcelos Ximenes, nº 472.

NOTA 3: A trova "Meu caro poeta", o haicai "Mágica de interruptor", o soneto "Apelo" e as estrofes dos versos marcial e galopante são de minha autoria.

O SERVIÇO DE CONSULTAS SOBRE METRIFICAÇÃO

Um dos objetivos da Federação Brasileira de Entidades Trovistas – FEBET – é divulgar o ensino da metrificação, requisito fundamental para a composição da trova. Daí porque mantém um serviço de consultas sobre o assunto.

Como funciona?

a) A pessoa estuda, PREVIAMENTE, metrificação neste livro.

b) Faz um poema (ou diversas trovas) como exercício e o transcreve numa folha de papel, datilografado em espaço dois ou com letra legível, deixando margem para corrigendas e observações do consultor. Poderá ainda o candidato fazer perguntas para tirar dúvidas, mas nunca em mais de uma folha, de um lado só. Se tais dúvidas forem tão numerosas que não caibam numa folha, deixar para a carta seguinte.

c) Coloca esta folha — e só uma folha — juntamente com um envelope, selado e endereçado a si mesmo, dentro de outro envelope, dirigido a

ENO TEODORO WANKE

FEBET
Serviço de Consultas sobre metrificação
Rua General Glicério, 407 - ap. 602
22251 — Rio de Janeiro, RJ.

d) O consultor da FEBET receberá a folha, fará as correções, sugestões e observações cabíveis e enviará, imediatamente, a folha de volta, dentro do envelope que recebeu. (Por isso o envelope é MUITO IMPORTANTE).

e) O processo se repetirá quantas vezes se fizer necessário até que o aprendizado esteja completo ou as dúvidas sanadas. Sempre uma folha, sempre com envelope auto-endereçado e selado.

Nas condições aqui expressas, as consultas são gratuitas. E confidenciais. Ninguém nasceu sabendo metrificação e pouco se ensina essa técnica hoje. Não se fará crítica à qualidade dos versos, que são considerados exercícios. A crítica literária já é outra história.

* * * *

CONSELHOS PRÁTICOS PARA FAZER A BOA TROVA

Nem sempre com quatro versos
setissílabos, a gente consegue
fazer a Trova.
Faz quatro versos somente.
ADELMAR TAVARES

Não há novidade nenhuma nestes conselhos. Alguns são até bem óbvios. Também, evidentemente, a grande maioria deles não se limita só à trova, são comuns para a poesia e para a literatura em geral.

1 — Estude português. Conheça ou procure conhecer bem a língua, o vocabulário e seu funcionamento (ou seja, a gramática). O poema é feito de palavras em ação, transmitindo pensamentos e sons. Como o pintor precisa conhecer as tintas e suas maneiras de se ligarem, como o músico necessita saber tudo sobre as notas musicais e os instrumentos que utiliza, o poeta precisa conhecer bem sua matéria prima, ou seja, os vocábulos da língua, como eles interagem uns com os outros. Portanto, se você não sabe português, procure saber.

2 — Leia os bons autores. Estude a maneira como trabalharam a palavra, a frase, o verso. Procure descobrir como é que eles chegaram a certas soluções, a certos efeitos de que você chegou.

3 — Aprenda bem a metrificação. Procure inteirar-se dos segredos da contagem silábica fônica.

Estude bem este livrinho. Utilize o Serviço de Consultas Sobre Metrificação da FEBET. (Ver página 23).

4 – Não tenha preguiça de fazer, mesmo sózinho, exercícios poéticos de metrificação. Nestes exercícios, procure imitar as trovas ou os trechos dos quais você gosta, variando ou modificando os temas originais. Lembre-se: qualidade e não quantidade é o que se quer da obra de arte.

5 – Valorize-se. Não publique qualquer besteira. Só se permita publicar aquilo de que realmente goste. Exerça rigorosa auto-censura de qualidade. Lembre-se que seu nome está em julgamento cada vez que alguém lê algo assinado por você.

6 – Não tenha medo de emendar obras já terminadas ou até publicadas. A comunicação é difícil e há sempre uma melhor maneira de dizer alguma coisa. Vale a pena modificar trechos para alcançar ou aproximar-se, pelo menos, da perfeição.

7 – Por outro lado, há um momento em que se deve parar. Muitas vezes – e isto se dá freqüentemente com a trova, que é composição quase que instantânea – o melhor a fazer é abandonar aquele caminho, jogar fora e começar tudo de novo.

8 – Uma boa maneira de exercitar sua criatividade é, mesmo tendo alcançado a comunicação, e feito uma trova que considera boa, recomeçar e tentar comunicar a mesma coisa com outra trova de maneira diferente. Às vezes o resultado disto é

tão bom que as duas trovas resultantes podem ser aproveitadas.

9 – A trova exige ser pensada antes de ser escrita. É importante que ela diga alguma coisa, tenha um achado, algo que lhe dê um quê especial, que a torne única entre as outras trovas, ou seja, personalidade. Aproveite bem aquele exíguo espaço de 28 sílabas poéticas. Todas as palavras devem ter função, e não deve faltar nenhuma palavra. Este é um dos grandes segredos de boa trova.

10 – O trabalho final deve estar limpo e completo. Os versos devem ser fáceis de ser lidos e entendidos, as palavras em sua ordem certa, sem mutilações ou inversões. As dificuldades de composição não devem transparecer no resultado final. Tire os andaímes do edifício antes de apresentá-lo ao público.

11 – Na composição do verso da Trova, você deve tomar cuidado com a sonoridade, particularmente com a distribuição das vogais pelas sete sílabas, especialmente pelas tônicas. Será interessante, para evitar a monotonia e aumentar o efeito estético, que as vogais de apoio das tônicas das palavras do verso sejam todas diferentes no mesmo verso. Esclareço com exemplo: "A amada é uma fada adorada" é um verso onde todas as sílabas tônicas (a 2ª, a 5ª e a 7ª) possuem a vogal de apoio "a". Resultado: monotonia. No verso "Passarinho, tuas penas", já as sílabas fortes são todas diferentes: a terceira sílaba tem vogal de apoio "i", a quinta "u" e

a sétima "e". Note-se que o colorido já é outra coisa!

12 — Você deve aprender o uso inteligente das vogais, especialmente na transmissão de sentimentos, tanto nas rimas como nas vogais de apoio das sílabas tônicas do verso. Não chego ao exagero de dizer (como diziam os parnasianos) que a cada vogal corresponde uma cor — mas, indubitavelmente, as cores claras, a alegria, a leveza, estão nas vogais mais abertas — a, é e ó. A tristeza, a gravidade, o luto, a morte, o pesadume são domínio das vogais ê, ô e u. O "i" tem algo de elétrico, subitâneo, cortante, gritante, frio. . . O õ, om, on (ou õ) e o an (ou ã) transmitem volúpia, langor, preguiça, paragem. . .

13 — Não use cavilhas ou palavras colocadas sem necessidade no verso apenas para completar as sete sílabas. Procure utilizar todas as sílabas para reforçar a mensagem.

14 — Por outro lado, não use palavras mutiladas pelo apóstrofo. A língua portuguesa é riquíssima de sinônimos e de recursos, e as chamadas "licenças poéticas" não cabem mais na trova moderna. Não se escreve mais "minh'alma" e "copo d'água"; a elisão se dá na pronúncia, normalmente. Escreva "minha alma" e "copo de água" (que pode, também ser escrito "copo dágua" — sem apóstrofo).

15 — Não inverta a ordem natural das palavras, a não ser quando permissível na linguagem comum. Tais inversões, muito usadas na poesia do passado, perturbam a fluência natural do entendimento do verso.

16 — Não utilize frases vazias, apenas para "encher linguiça". Trovas a gente às vezes vê onde a mensagem está concentrada em apenas um ou dois versos — sendo os outros constituídos de umas bobaginhas com rima, só para completar a trova. Não faça isso. Deve usar os quatro versos para dizer algo em todos eles — e com todos eles.

17 — Tome cuidado com os cacófatos. Leia sua trova em voz alta para ver se não entrou nela alguma "palavra pirata" roubando o sentido da frase e destruindo qualquer efeito poético que você quis dar, formada, por exemplo, com sílabas de palavras contíguas: "O álbum da moça", "Pouca galinha", "Não há sapatos" (que pode ser entendido por "Não assa patos"), "Que belos versos compus" (versos doentes, pois estão com pus. . .).

A propósito, aconselho ler e estudar o livro "DICIONÁRIO DE CACÓFATOS" de minha autoria, lançado pela Editora CODPOE à qual você o pode encomendar. Neste trabalho os cacófatos estão listados em ordem alfabética, sendo útil conhecê-los para poder evitá-los.

18 — Não use palavras dissonantes, mal-soantes, com "encontros" ou "esbarrões" de sílabas tônicas, como: "Nesta data tão querida". Use com cuidado coisas como a preposição "como" que pode transformar-se em tempo verbal de "comer": "Como a poeira dos anos", ou "desabrocha" — que pode significar "diz a brocha". . .

19 – Não use expressões batidas, lugares comuns. Procure sempre ser original, combinar as palavras de maneira nova. Afinal a arte poética é isso: a procura incessante de novas maneiras de expressão.

20 – Os adjetivos devem ser usados com parcimônia. Os substantivos e os verbos são a essência da comunicação verbal. Os adjetivos devem aparecer pouco, apenas para colorir, perfumar, temperar.

21 – E a rima? Importantíssimo elemento da trova, que só possui no máximo duas, ou seja, dois pares de versos com rimas iguais. E essas duas rimas devem ser escolhidas com cuidado e critério. Como disse Banville, as rimas devem parecer surpresas de se encontrar, mas ao mesmo tempo contentes com o encontro.

22 – Evitar que os dois pares de rima fiquem parecidos entre si, ou seja, tenham sons idênticos. Para isso, não devem ter as vogais de apoio iguais: óde / ófa; une / ula; ado / ave; – ou serem homófonos: ente / ezes; uva / lua; ora / oda.

23 – Não rimar timbres diferentes de "e" e de "o". **Chapéus** não rima com **Deus**, nem festa com cesta, nem **foi** com herói, etc.

24 – Evitar rimas muito fáceis. Mesmos tempos de verbo: amaram, voltaram; serão, amarão. Ou diminutivos: amorzinho, cachorrinho. Ou advérbios em **mente**: somente, constantemente. Quando aparecer uma rima em diminutivo, rimar com outra palavra de mesma terminação: **cachorrinho** com **vinho, vizinho, ninho**. . . Constantemente com gente, ausente, etc.

25 – Evitar rimas evidentes já muito batidas: noivo, goivo; noite, açoite; olhos, abrolhos, escolhos; água, mágoa; Brasil, gentil, varonil.

26 – Evitar as cavilhas de rima – por exemplo inventar nomes próprios às vezes pouco usuais ou inexistentes, e introduzí-los na trova só para resolver um problema de rima. Tal recurso é muito usado em concursos de trovas humorísticas, mas não convence.

27 – Recurso antigo, mas eficaz, é rimar categorias gramaticais diferentes. Substantivos com verbos, adjetivos com pronomes, etc. Exemplos: verdes, terdes; foi, boi; assim, vim; nada, adorada. . .

28 – Importante auxiliar da composição é o dicionário de rimas – um livro onde aparecem, listadas de acordo com as suas rimas, as palavras da língua. Existem diversos no mercado. Recomendo o "Vocabulário de Rimas" do febetista Sérgio Ximenes, que pode ser solicitado à editora, a Tecnoprint (Caixa Postal, 1880 – Rio de Janeiro – CEP 20001). Mais encontrável nas livrarias é o DICIONÁRIO DE RIMAS de José Augusto Fernandes nosso confrade na Academia Brasileira de Trova, recentemente falecido. No entanto, o mais prático deles, especialmente para encontrar rimas de verbos, é o DICIONÁRIO DE RIMAS de Costa Lima, mais difícil de achar por ser livro editado em Portugal.

29 – Também o dicionário da língua é importante auxiliar de composição. Você deve conhecer o significado profundo e inequívoco de cada palavra que emprega.

ENO TEODORO WANKE nasceu a 23 de junho de 1929 em Ponta Grossa, Paraná. É engenheiro civil, de petróleo e de métodos. E também administrador. Como escritor, é poeta, trovador, historiador, ensaísta literário, biógrafo, etc. Tem cerca de 380 títulos publicados, entre livros e livretes.

Figura proeminente no moderno movimento trovista brasileiro é, segundo Paulo Rónai, seu principal teórico.

É presidente da Federação Brasileira de Entidades Trovistas, cujo objetivo é administrar o trovismo, congregar os trovadores, divulgar a trova e arregimentar novos adeptos e leitores.

Sua biografia está sendo preparada pela escritora Therezinha Radetic, e deverá sair brevemente pela CODPOE: ENO TEODORO WANKE – VIDA E OBRA.

Não pode haver criação literária mais popular, que fale mais diretamente ao coração do povo do que a trova.
É através dela que o povo toma contacto com a poesia e sente sua força. Por isso mesmo, a trova e o trovador são imortais. JORGE AMADO

Para adquirir ABC DO VERSO E DA TROVA, envie quatro selos de tarifa mínima (ou cheque equivalente) por exemplar solicitado para:

Editora Codpoe
Av. Geremário Dantas, 1044 - Sala 301
Jacarepaguá - 22743 - Rio de Janeiro, RJ
Tels. 392-5675 e 392-7767

ou

Eno Teodoro Wanke
R. General Glicério, 407 - Apto. 602
22251 — Rio de Janeiro, RJ